



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

12 de Agosto 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Popular Catarinense

Editoria: Geral

Data: 11/08/2014

Assunto: Retorno as aulas

Página: 10

### *Popular Catarinense*

## Aulas recomeçaram nesta segunda-feira para

## 560 mil alunos de escolas da rede estadual



As aulas na rede estadual de educação iniciaram nesta segunda-feira, 4. No Estado, são 1.100 escolas estaduais que recebem 560 mil estudantes para a segunda etapa do ano letivo.

Santa Catarina

O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, explicou que o recesso foi de 15 dias e segue o calendário estipulado pela Secretaria de Estado da Educação (SED), com base na

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A lei prevê o cumprimento mínimo de 200 dias letivos.

Nesses 15 dias, os professores participaram de uma semana de Formação Continuada promovida pelas Gerências Regionais de Educação (Gereds). Foram abordados assuntos como avaliação, planejamento, ensino-aprendizagem e outras diretrizes para a educação básica. Os educadores também tiveram uma semana para planejamento das aulas do segundo semestre.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Sua Vida	Data: 12/08/2014
Assunto: Enem		Página: 08

## DIÁRIO CATARINENSE

ENEM | NA REDAÇÃO

# Cresce índice de “reprovação” de corretores

**NO ANO PASSADO, 12% dos professores que revisaram os textos na prova foram dispensados**

Brasília

**C**erca de 12% dos corretores de redação foram “reprovados” na última edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), conforme dados obtidos via Lei de Acesso à Informação. Ao todo, 845 pessoas de um universo de 7.121 avaliadores foram excluídas durante o processo de correção dos textos do Enem 2013 por não apresentarem uma nota de desempenho superior a 7 – numa escala de 0 a 10.

O Enem 2013 “reprovou” muito mais corretores do que a edição 2012, quando apenas 52 de 5.558

corretores (0,9%) foram dispensados. No Enem de 2011, foram afastados 277 de 3.188 corretores (8,69%). As redações do exame são corrigidas por profissionais da área de Letras com formação em Língua Portuguesa que passam por um processo de capacitação.

### MONITORAÇÃO É FEITA CONSTANTEMENTE

Os corretores são mantidos sob monitoramento constante de coordenadores e supervisores. É verificado, por exemplo, se os avaliadores aplicam notas altas demais, muito baixas, se há lentidão na correção ou rapidez – aspectos

considerados no desempenho.

De cada lote de 50 redações enviadas pelo sistema ao corretor, há duas “pegadinhas”: a “redação ouro”, já corrigida pela equipe de especialistas; e a “redação múltipla”, que passa pelo conjunto de corretores.

– Nós tínhamos um monitoramento do corretor mais leniente, agora eu tenho um monitoramento um pouco mais duro – diz o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), José Francisco Soares.

Durante a correção, o avaliador é excluído automaticamente se a nota for inferior a 5.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Notícias	<b>Data:</b> 12/08/2014
<b>Assunto:</b> Entrevista Presidente Dilma		<b>Página:</b> 08

# DIÁRIO CATARINENSE

### EDUCAÇÃO

Temos de ter uma política de educação. O Pronatec tem o objetivo capacitar a nossa força de trabalho, garantir um padrão de qualificação profissional que o Brasil não tem e que, para enfrentar o futuro e a retomada, vai precisar ter. O Pronatec, que já formou 8 milhões, vai formar mais

12 milhões, totalizando 20 milhões de pessoas qualificadas. Além disso, temos de investir no ensino superior, por conta de que o Brasil precisa de entrar na era do conhecimento. Nenhum país do mundo chegou a desenvolvido sem três pilares. Primeiro, crianças têm de ter creche. Além disso, tem a alfabetização que precisa ser na idade certa. Terceiro: não há país que chegou a se desenvolver sem educação em tempo integral. Para isso, precisa dinheiro. Dinheiro nós conseguimos, destinamos 75% dos royalties do petróleo para a educação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/08/2014
<b>Assunto:</b> Música	<b>Página:</b> Online	



### **AULAS DE MÚSICA MELHORAM APRENDIZADO DE LEITURA PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES, DIZ ESTUDO**

**Pesquisadores também acompanharam o desenvolvimento cerebral dos alunos**

Fonte: O Globo (RJ)

Aulas de música na escola podem melhorar as notas em leitura de alunos com baixo desempenho. Essa é a principal conclusão de uma pesquisa que foi apresentada à Associação Americana de Psicologia. Entendida como uma forma de linguagem, aulas de canto ou de instrumentos musicais podem aumentar o rendimento em habilidades como escrita e compreensão de texto em qualquer idioma.

Estudos anteriores já haviam destacado que a aprendizagem da música pode melhorar a concentração, memória e concentração das crianças na sala de aula, melhorando as suas funções neurais. No entanto, esta foi a primeira pesquisa a se concentrar em crianças com baixos desempenhos acadêmicos.

Os pesquisadores acompanharam grupos de estudantes ao longo de dois anos, sendo um deles com aulas de música. Ao todo, foram mais de 100 crianças de regiões pobres de Chicago e Los Angeles. Todas as crianças tinham QIs semelhantes e capacidade de leitura no início do estudo.

Ao comparar os resultados após dois anos, descobriu-se que dar aulas regulares de música por cinco ou mais horas por semana impediu qualquer declínio em habilidades de leitura, o que seria normalmente esperado em áreas mais pobres.

Outro grupo de alunos adolescentes participou de ensaios de bandas ou aulas de canto diariamente na escola, enquanto os pesquisadores registravam suas ondas cerebrais para avaliar como eles responderam a sons da fala.

Após dois anos de formação musical, os resultados mostraram que o grupo musical foi mais rápido e mais preciso para distinguir um som do outro, principalmente quando havia o ruído de fundo, em comparação a um grupo que não participou de nenhuma atividade musical.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/08/2014
<b>Assunto:</b> Corretores		<b>Página:</b> Online



### ENEM TEM 12% DOS CORRETORES DE REDAÇÃO REPROVADOS

**Dados obtidos pelo 'Estado' mostram que 845 examinadores foram excluídos; provas dos alunos passaram por nova avaliação**

Fonte: O Estado de S. Paulo (SP)

Cerca de 12% dos corretores de redação foram “reprovados” na última edição do Exame Nacional do Ensino médio (Enem), conforme dados obtidos pelo Estado via Lei de Acesso à Informação. Ao todo, 845 pessoas de um universo de 7.121 avaliadores foram excluídas durante o processo de correção dos textos do Enem 2013 por não apresentarem uma nota de desempenho superior a 7 –numa escala de 0 a 10.

O Enem 2013 “reprovou” muito mais corretores do que a edição 2012, quando apenas 52 de 5.558 corretores (0,9%) foram dispensados. No Enem 2011, foram afastados 277 de 3.188 corretores (8,69%). As redações do Enem são corrigidas por profissionais da área de Letras com formação em Língua Portuguesa que passam por um processo de capacitação. Conforme o Estado revelou em outubro, os corretores são mantidos sob monitoramento constante de coordenadores e supervisores. É verificado, por exemplo, se os avaliadores aplicam notas altas demais, muito baixas, se há lentidão na correção ou rapidez–aspectos considerados na nota de desempenho. De cada lote de 50 redações enviadas pelo sistema ao corretor, há duas “pegadinhas”: a “redação ouro”, já corrigida pela equipe de especialistas; e a “redação múltipla”, que passa pelo conjunto de corretores. O objetivo é verificar se há desvios.

“Nós tínhamos um monitoramento do corretor mais leniente, agora eu tenho um monitoramento um pouco mais duro”, disse o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), José Francisco Soares. Durante o processo de correção, o avaliador é excluído automaticamente se a nota de desempenho for inferior a 5. Caso fique entre 5 e 7, ele tem até duas chances de recuperação. Na terceira vez que a nota de desempenho for inferior a 7, o corretor é eliminado, as redações por ele corrigidas retornam ao sistema e são examinadas novamente. “À medida que o sistema começou a funcionar, nós tivemos um número maior de corretores que foram excluídos. Não é que a gente queira excluir. Mas agente está dizendo: na medida em que criei critérios objetivos, eu tenho pessoas que estão sendo consideradas não habilitadas. Nosso sistema está funcionando”, avaliou Soares.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Atuação. Cada corretor recebeu R\$ 3,61 por redação examinada no Enem 2013, ante R\$ 2,35 em 2012 e R\$ 2,25 em 2011, segundo o Serviço de Informação ao Cidadão do Inep. Os corretores excluídos foram pagos pelo serviço e podem voltar a se capacitar para atuar nas próximas edições do Enem. “Se eles se capacitarem de novo, eles podem (voltar a corrigir as redações). Não cabe o banimento. Ele não fez nada ilegal”, observou Soares. “É um trabalho tenso. Imagina uma pessoa que está submetida a algum constrangimento, ela pode simplesmente naquele período não ter tido a tranquilidade, pode ter uma boa justificativa, como ‘tenho uma doença na família’.” Todas as redações do Enem são corrigidas por dois corretores independentes, que não têm conhecimento da nota atribuída pelo outro.

No Enem 2012, a redação foi levada a um terceiro corretor quando a discrepância entre os dois corretores superou 200 pontos. No Enem 2013, a nova correção ocorreu se a discrepância era de 100 pontos, o que aumentou o número de textos com três avaliadores.

“A sociedade ainda acha que se eu pegar a redação que eu tive e der para a minha tia que fez mestrado em Linguística na universidade X a nota da minha tia é a nota que deveria ser. Então agente se pergunta, ‘olha, calma lá!’. Essa sua Professora, se ela viesse para o nosso processo (de capacitação), lesse o manual (de correção) e passasse (pelo monitoramento), ela seria classificada?”, questionou Soares.

O treinamento dos corretores do Enem 2013 se estendeu por um período de 136 horas, compreendendo módulos a distância e presenciais. Em 2012, a capacitação levou 100 horas e, e medições anteriores, apenas oito. A correção das redações do Enem virou alvo de questionamentos após a polêmica na edição de 2012 envolvendo texto com receita de macarrão instantâneo (que tirou nota 560, de 1.000 pontos possíveis) e com o hino do Palmeiras (500).

A repercussão do episódio levou o Ministério da Educação (MEC) a alterar os critérios usados na correção, prevendo que na edição seguinte seriam anuladas dissertações que apresentem “parte do texto deliberadamente desconectada com o tema que foi proposto”.

Inep monta grupo para criar banca de supervisores

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do MEC que cuida do Enem, montou uma força-tarefa com o objetivo de capacitar pessoas para supervisionarem o processo de correção das redações do exame neste ano. Ao todo, 969 pessoas, entre supervisores, auxiliares e avaliadores que atuaram em banca, participaram do processo de certificação – 677 foram aprovadas. “Eu vou citar a Bíblia: ‘Pelos teus frutos te conhecerei’. Eu só posso saber se você corrige bem se você me mostrou corrigindo redações e produziu resultados adequados”, disse o presidente do Inep, José Francisco Soares. Os candidatos foram submetidos a um curso de capacitação, responderam a cem questões de uma prova em que foram analisadas vinte redações diferentes – e eles mesmos tiveram de escrever um texto, como se fossem Alunos do Enem. “Nós iniciamos um processo: só vai corrigir redação no Enem quem tiver sido certificado. Dá segurança a gente ter alguém que é excelente na correção para dar orientações e acompanhar o processo.”



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/08/2014
<b>Assunto:</b> Bolsa		<b>Página:</b> Online



# Professor de mérito científico reconhecido concorre a bolsa

Professores com título de doutor, aposentados, pesquisadores com produção científica relevante nos setores aeronáutico, espacial, defesa e outros de cunho estratégico nacional, podem se candidatar ao programa Professor Visitante Sênior, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).

Para orientar os candidatos à bolsa, o ITA relaciona no edital as áreas do conhecimento objeto do programa, reunidas em oito grupos temáticos, entre as quais, aerodinâmica, energia, transporte aéreo, software embarcado, física dos plasmas, educação em engenharia. A bolsa do Professor Visitante Sênior é de R\$ 8.905,42, concedida no período de dois anos, prorrogável por mais 12 meses. No total serão concedidas 28 bolsas, além de passagens aéreas entre o local de residência do professor e a instituição onde desenvolverá o projeto.

Além de comprovar os títulos exigidos, na inscrição o professor deverá apresentar um plano de trabalho com objetivos, metas e resultados esperados; descrição das atividades que serão desenvolvidas, onde incluirá aulas, palestras, orientação de iniciação científica, dissertações ou teses; cronograma de execução; indicação de resultados.

O programa tem quatro chamadas, sendo duas em 2014 e duas em 2015. A primeira chamada deste ano recebe inscrições até 22 de agosto; o resultado da seleção será divulgado em 13 de outubro, e o início da bolsa em 11 de novembro. O segundo período de inscrição de 2014 se estende até 22 de novembro. Em 2015, as chamadas serão até 18 de fevereiro; e até 19 de maio, conforme o Edital n.º 48/2014.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/08/2014
<b>Assunto:</b> Inep		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **Inep divulga resultado do exame de proficiência em português**

*Celpe-Bras é conferido por índice de proficiência.  
Fazem o exame pessoas cuja a língua materna não seja o português.*

O Inep divulgou no Diário Oficial da União desta terça-feira (12) o resultado do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Veja aqui. Os nomes estão divididos por índice de proficiência: intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior.

As provas desta edição foram aplicadas no mês de abril. O exame é composto pela parte oral e escrita. O Celpe-Bras é o único certificado brasileiro de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente. É aceito em empresas e instituições de ensino como comprovação de competência na língua portuguesa. No Brasil, é exigido pelas universidades para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação.

Podem fazer o exame os estrangeiros e brasileiros cuja a língua materna não seja a língua portuguesa, residentes no Brasil e no exterior, com no mínimo 16 anos, e escolaridade mínima equivalente ao ensino fundamental brasileiro completo.

A próxima edição da prova será realizada entre os dias 21 a 23 de outubro nos postos aplicadores credenciados no Brasil e no exterior. Os resultados serão divulgados no dia 15 de dezembro.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Consed	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/08/2014
<b>Assunto:</b> FNE		<b>Página:</b> Online



### **5º Encontro do FNE com os Fóruns Estaduais de Educação (FEEs)**

*Durante o encontro, foram realizadas mesas de debate sobre a Política Nacional de Participação Social e o alinhamento dos Planos Estaduais/Distrital/Municipal de Educação após a sanção do PNE.*

Com o objetivo de articular e coordenar estratégias que incentivem a participação popular nas políticas públicas educacionais, promover a criação de fóruns municipais de educação e a inclusão da comunidade escolar na criação dos planos educacionais, ocorreu nesta sexta-feira, 8/8, em Brasília, o 5º Encontro do Fórum Nacional de Educação – FNE, com os Fóruns Estaduais de Educação (FEEs).

Durante o encontro, foram realizadas mesas de debate com os temas: “Política Nacional de Participação Social: Marco de Referência da Educação Popular para Políticas Públicas e Decreto presidencial para a Política Nacional de Participação Social” e “Alinhamento dos Planos Estaduais/Distrital/Municipais de Educação à Lei nº 13.005/2014 PNE (2014-2024) – Estratégias de atuação da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino do Ministério da Educação (SASE)” e contaram com a participação de representantes dos Fóruns Estaduais de Educação de 24 estados e do Distrito Federal, da Secretária da Presidência da República, do Conselho Nacional de Secretários de Educação – Consed, do Conselho Nacional de Educação (CNE), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime.

Para Binho Marques, Secretário de Articulação com os Sistemas de Ensino do Ministério da Educação e membro honorífico do Consed, coordenador da segunda mesa de debate, “a participação social em políticas públicas educacionais fortalece não só o sistema democrático brasileiro, como também, estabelece um novo tipo de políticas de inclusão”. E citou a plataforma do PNE como exemplo de ferramenta que permite um novo tipo de participação, integração e inclusão em política educacional, de acordo com Marques, “a plataforma está em contínuo desenvolvimento, e é um trabalho integrado, possível graças às contribuições de todo território brasileiro no desenvolvimento educacional”, ressaltou.

A próxima reunião do FNE ocorre em 17 de outubro, mês que antecede a etapa final da Conferência Nacional de Educação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/08/2014
<b>Assunto:</b> Ortografia		<b>Página:</b> Online

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 110 - WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

### Um acento facultativo

O Novo Acordo Ortográfico, em vigor desde 2009, faculta o emprego do acento circunflexo na palavra "forma" quando pronunciada com "o" fechado, mas não o torna obrigatório. português em diaNo registro oficial do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, a palavra é grafada sem acento nenhum.

Muita gente pergunta como proceder e até mesmo se "é melhor padronizar" uma só grafia (por exemplo, "fôrma" sempre que se pretender mencionar certo utensílio próprio para fazer bolos).

Se a intenção fosse "padronizar" uma grafia, teriam sido registrados dois verbetes (forma e fôrma), um deles com acento diferencial. Não era isso o que se queria fazer até mesmo porque quase todos os acentos diferenciais deixaram de existir.

O que se estabeleceu foi a possibilidade de usar esse acento nos casos em que a sua ausência pudesse tornar o texto ambíguo. Vale como exemplo desse tipo de situação o trecho do poema "Os Sapos", de Manuel Bandeira, em que os dois termos, "forma" (ó) e "forma" (ô), aparecem juntos, no mesmo verso. Vamos lembrá-lo (segue um trecho do poema com a acentuação atualizada segundo as regras ora vigentes):

O sapo-tanoeiro,

Parnasiano aguado,

Diz: — Meu cancioneiro

É bem martelado.

Vede como primo

Em comer os hiatos!



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Que arte! E nunca rimo

Os termos cognatos!

O meu verso é bom

Frumento sem joio

Faço rimas com

Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos

Que lhes dei a norma:

Reduzi sem danos

A fôrmas a forma.

Nesse texto, um dos estandartes do modernismo brasileiro, Manuel Bandeira faz uma sátira dos poetas parnasianos, que se preocupavam excessivamente com o formato do poema, com as regras de versificação. Os modernistas acenavam, então, com o verso livre, sem rimas e sem regularidade métrica.

O sapo parnasiano do poema dá sua lição: "Reduzi sem danos/ A fôrmas a forma" ("reduzi" é a forma do imperativo afirmativo da segunda pessoa do plural, "vós"). Com isso, ele quer dizer que as formas poéticas devem se encaixar em espécies de "fôrmas". Agora, vejamos o texto sem o acento em "fôrmas": "Reduzi sem danos/ A formas a forma".

Fica mais difícil compreender de imediato a ideia, embora a rima ("norma" rima com "forma") nos ajude a chegar à interpretação desejada. Com o acento, o entendimento da passagem é imediato. Fica claro que não há necessidade de usar acento na palavra que integra a expressão "pão de forma", por exemplo. Também não há necessidade do acento quando listamos os utensílios de cozinha (pratos, talheres, tigelas, formas, copos). Não é preciso "padronizar" nada. Basta o bom senso.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

É importante observar que esse princípio (o do acento facultativo) já existe em alguns casos de emprego do acento grave (indicador de crase). Todos sabemos que a crase é a fusão de dois "aa" e que é essa fusão que assinalamos com o acento grave (à). Existe, porém, a possibilidade de usar esse sinal sem que ocorra, de fato, a crase – unicamente para evitar a ambiguidade. A título de exemplo, observemos uma frase como "Recebeu o sogro a bala". Podemos entender que o sogro recebeu a bala (foi baleado) ou que alguém recebeu o próprio sogro a tiros. Vale lembrar que, nas locuções adverbiais de instrumento (é o caso de "a bala"), não aparece o artigo e, por conseguinte, não ocorre a crase. Caso a intenção do produtor da frase fosse dizer que o sogro foi recebido a bala, seria possível (e recomendável) escrever "Recebeu o sogro à bala". Esse acento ajuda na compreensão imediata do sentido da frase.

É claro que qualquer frase sempre está inserida em um contexto ou em uma situação de comunicação, que é o que, de fato, garante a sua compreensão. Recursos facilitadores, como são esses acentos facultativos, podem, porém, facilitar esse processo.